



## EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DE MESTRE ECKHART PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Luiz Felipe de Arruda Moura <sup>1</sup>

### RESUMO

A proposta dessa pesquisa está em indicar como a espiritualidade pode auxiliar no enfrentamento e na superação de diversos problemas sociais, visto que ela permite florescer o lado mais sutil do ser humano. Para tanto, é imprescindível considerá-la como uma realidade humana e como uma das dimensões constituintes do processo educacional. Por se tratar de uma nova perspectiva de pesquisa em educação e espiritualidade, do ponto de vista procedimental, faremos uso da técnica de revisão biobibliográfica, principalmente das obras de Mestre Eckhart já publicadas em português. A partir dela, pretendemos contribuir para consolidação de uma formação integral do ser humano, para que os objetivos explorados nessa pesquisa se tornem um instrumento profícuo na formação de personalidades equilibradas e fortes, que superem e rejeitem os impulsos de violência. Esse movimento representa uma volta às origens da educação.

**Palavras-chave:** Educação, Espiritualidade, Formação humana, Eckhart.

### INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada por diversas situações que podem atingir fortemente a noção de humanização. É possível perceber que há um distanciamento das características mais refinadas de nossa natureza, como a solidariedade, empatia, respeito e, em contrapartida, um crescimento de sentimentos de competição e individualismo. Essa realidade favorece o crescimento de inúmeros problemas sociais, que podem ser vistos a todo tempo atualmente.

Dentre eles, os mais visíveis são as situações de discriminação social, de preconceito racial, de (auto)extermínio da juventude e, ainda, o agravamento de doenças como a depressão. Esses fatos, constantemente, resultam em crises de sentido existencial, causando desesperança, apatia e, na sua expressão mais grave, o suicídio. É preciso fortalecer a percepção de que o ser humano não pode ser visto de forma compartimentada, mas, como um ser de múltiplas dimensões em sintonia. Desestabilizar

---

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Faz Mestrado acadêmico no programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na linha de pesquisa em Educação e Espiritualidade, sob orientação do Prof. Dr. Ezir George Silva, com financiamento CAPES. Contato: luiz.famoura@ufpe.br



um desses aspectos existenciais de sua natureza é comprometer a sua capacidade relacional e as suas características mais belas.

Diante de tal realidade, aqueles que se importam com o bem estar social não podem assumir uma posição negligente e despreocupada. É preciso colocar-se a caminho, na busca de meios para superar os diversos problemas sociais que emergem dessa realidade. Nesse sentido, indicamos a espiritualidade como um auxílio no enfrentamento e na superação de diversos problemas sociais, visto que ela permite florescer o lado mais sutil do ser humano. (ROHR, 2012). Ela, por ser um princípio livre, faz-nos transcender aquilo que é puramente material, abrindo espaço para um crescimento existencial, priorizando o respeito, o acolhimento e a tolerância. Tal atitude nos faz optar e colaborar com concretização do bem no mundo.

Para que tal perspectiva torne-se viável e concreta, é imprescindível considerar a espiritualidade como uma realidade humana e como uma das dimensões constituintes do processo educacional. O objetivo geral, em sintonia com a problemática do projeto, é compreender a espiritualidade como uma peculiaridade antropológica e a sua veemência no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, como objetivos específicos, estabelecemos a necessidade do enfrentamento dos problemas sociais que são frutos da violência e do individualismo a partir de um processo formação integral do ser humano. Sob o ponto de vista dessa pesquisa, um dos caminhos para o enfrentamento dessas questões é o florescimento da espiritualidade e, ainda mais especificamente, a partir do pensamento de Mestre Eckhart.

Eckhart de Hochheim (Turíngia, 1260 – Colônia, 1328) foi um famoso filósofo e teólogo de sua época. Como membro religioso da ordem dos Frades Dominicanos, criou diversos sermões bíblicos, nos quais expressava a profundidade dos seus pensamentos. Além dos seus títulos acadêmicos, que fizeram dele um dos grandes símbolos intelectuais da Idade Média, ficou conhecido também como um dos grandes místicos desse período.

Embora julgado pela Inquisição, morreu de causas naturais antes de ser condenado por heresia. Desde então, suas produções vêm, pouco a pouco, contribuindo na construção do pensamento científico filosófico e teológico. Porém, seus escritos não devem ser limitados a essas áreas.

As contribuições de Eckhart, embora ligadas a uma instituição e a um pensamento religioso específico, oferecem elementos que nos ajudam a repensar os



modelos educativos atuais, criando um processo educacional que seja formativo e espiritualizado. Isso representa uma volta às origens da educação, construindo relações sociais mais fraternas e altruístas, num mundo onde a competitividade e o individualismo são latentes.

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, o trabalho pretende propor ações práticas de vivências educacionais que consigam despertar o interesse de jovens e adolescentes para a sua própria vida e para a sua existência no mundo. Para formular tal proposta, a técnica de análise de conteúdo logra nossa intencionalidade, avaliando, de maneira objetiva e sistemática, as variáveis das obras de Eckhart, mantendo o foco nos objetivos da pesquisa.

Embora Lucas (2007, p.16) afirme que a linguagem: “Não é objetificável – mas simples mecanismo para o entendimento –, mas é experiência de mundo, modo de ser e de viver, condição de possibilidade para a compreensão”, buscaremos torná-la o mais objetivo possível, a fim de que o pensamento de M. Eckhart, que é pouco acessível, possa ser compreendido por todos que manifestarem interesse.

A subjetividade de quem pesquisa, de quem aprecia, de quem aplica os resultados dessa perspectiva é de grande relevância, pois pode contribuir e suscitar ideias e métodos mais humanizados para a prática educacional. Para Ludke e Marli (1990, p.23), a pesquisa qualitativa é “[...] a descrição e a explicação dos fatos observados, no qual o pesquisador observa e interpreta os dados com base em sua percepção de mundo”.

Mestre Eckhart é uma figura revolucionária dentro de sua época e do seu contexto, trazendo dimensões puramente antropológicas para a dimensão espiritual e para o relacionamento com entes divinos/transcendentes. Embora a figura divina do Pai e do Filho sejam extremamente presentes em suas obras, suas contribuições não estão limitadas à teologia ou a realidades metafísicas. Sendo assim, usar suas obras para pensar em Educação é estabelecer novos olhares para a nossa realidade e contexto.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a atual estrutura sócio-político-cultural em que estamos imersos, não podemos negar que as religiões, especialmente as de tradição cristã, exerceram acentuada influência na construção do pensamento hespérico. Pois, como nos lembra Vaz (1991), a linguagem religiosa está no limiar da filosofia e, assim, por sinal, nas bases da cultura e da sociedade ocidental. Embora tal pensamento tenha sido fundamental, com o rápido desenvolvimento das Ciências da Religião, ao longo do séc. XIX muitos questionamentos surgiram acerca de tal realidade.

Sheldrake (2005) nos indica a longa e contínua separação entre Espiritualidade e Teologia. Ainda que ambas possam se relacionar, há um crescente movimento de reivindicação de independência da primeira em relação à segunda. A Espiritualidade tende a expandir-se, dialogando com as mais diversas áreas científicas, reivindicando o uso de recursos que, muitas vezes, não pertencem a nenhum sistema religioso. Para ele, na mesma obra, há uma indicação que:

Paradoxalmente um declínio disseminado na prática religiosa tradicional do Ocidente segue em paralelo com uma fome crescente de espiritualidade. A questão colocada em primeiro plano na maioria dos grandes clássicos espirituais costumava ser “O que ou quem é Deus?” Hoje em dia a questão característica na busca espiritual contemporânea é mais provavelmente “Quem sou eu” (p. 17)

Enquanto a Espiritualidade se relaciona com o intelectual, a Teologia relaciona-se com o devocional. A dicotomia entre ambas está, justamente, na forma de vivenciá-las. Enquanto a devoção está relacionada à observância de uma prática religiosa, que geralmente se liga a um objeto ou entidade, a espiritualidade faz o caminho inverso, pois não se atenta a algo específico; ela permeia toda a existência, fazendo com que a observância seja holística e sistêmica. Nesse caso, a Espiritualidade transcende o pensamento propriamente religioso. A sua pujança é tal, que ainda que alguém não seja participante de uma religião, pode impermear seus atos e vivências de Espiritualidade, tornando-a numa dimensão puramente antropológica.

Para Gonçalves (2012), as tentativas de compreender as experiências religiosas devem partir de um mergulho na própria existência da vida humana. Desse modo, a experiência espiritual que surge não deve ser levada em conta como um fenômeno necessariamente transcendente, mas antropológico, de modo que se entenda a



experiência mística a partir do próprio indivíduo que a experimenta e não com parâmetros divinos ou religiosos.

Podemos considerar então, que a Espiritualidade representa uma superação da dimensão biológica do indivíduo. É por meio dela que alcançamos um desenvolvimento qualitativamente superior que está em potência em nossa natureza, o que não nos limita aos instintos e às pulsões naturais. Segundo o pensamento de Rohr (2012) ela está intimamente ligada ao processo de humanização:

A formação humana compreendida como humanização, ao contrário, seria o trabalho árduo de fazer valer a voz do lado mais sutil do ser humano, o espiritual. Sob esse ponto de vista não negamos o lado espiritual como dimensão norteadora do processo de humanização. (p.17)

Ainda que esse processo de espiritualização seja possível a todos os seres humanos, o caminho que leva à descoberta pode ser doloroso, pois abrange não só o âmbito intelectual, mas também existencial. Desse modo, uma Espiritualidade que existe às margens de uma religião institucionalizada, na sua forma mais original possível, pode ser uma forte aliada num processo educativo que se quer formador e humanizador.

Para isso, ela deve estar associada às outras dimensões, visto que “[...] em termos de importância na ação pedagógica, não podemos fazer esse tipo de hierarquia, pois necessitamos das outras dimensões muito bem cuidadas para abrir o espaço que a dimensão espiritual assume: a função de guiar nossa vida.” (ROHR, 2012, p.17). A espiritualidade se manifesta como um meio de encontrar sentido para o que se aprende nas instituições de ensino e, conseqüentemente, na vida social, ajudando, assim, a preparar indivíduos solidários e altruístas.

Eckhart foi um famoso filósofo e teólogo de sua época. Como membro religioso da ordem dos Frades Dominicanos, criou diversos sermões bíblicos, nos quais expressava a profundidade dos seus pensamentos, com uma linguagem um tanto que paradoxal. Além dos seus títulos acadêmicos, que fizeram dele um dos grandes símbolos intelectuais da Idade Média, ficou conhecido também como um dos grandes místicos desse período. Sendo um verdadeiro homem espiritualizado, devemos considerar que ele:

[...] não busca abordar em seus escritos problemáticas de caráter epistemológicos, lógicos ou metafísicos enquanto tais. Mas busca, por meio da linguagem especulativa – e muitas vezes até mesmo poética! –, expor sua experiência mística. Contudo, há algumas questões de cunho prático que interferem numa interpretação clara logo de imediato. (KIRCHNER, 2016, p.181)

Devido a essa falta de clareza no seu estilo literário e da sua abertura de pensamento para além dos limites religiosos e doutrinário da Igreja Católica, no medievo, Eckhart tornou-se um dos alvos da então chamada Sagrada Inquisição Romana. Além disso, podemos observar que: “[...] tendo em vista que Eckhart considera a mística como verdadeira religiosidade e entendendo como se constitui o seu pensamento místico, é possível aceitar que a sua religiosidade permite a salvação até mesmo fora da instituição.” (KIRCHNER, 2016, p.185)

Pensar a Educação com as contribuições de M. Eckhart é pensar uma formação integral da pessoa humana. Ele já indica, no livro da divina consolação (2016a) que quando o ser humano trabalha em vista de uma ação e a traz para perto do seu coração o seu interesse fica direcionado ao fim pelo qual ele dedica o seu trabalho. Nesse caso, se o interesse do educador estiver ligado ao desejo de preparar os seus educandos para as dificuldades da vida e essa intenção estiver perto do seu coração, suas ações serão dedicadas a formar indivíduos cheios de virtudes.

Não podemos desconsiderar que os processos educacionais são dotados de intencionalidade (BRANDÃO, 2007). Não existe formação da pessoa humana em que não estejam envolvidas as ideologias e intenções daquele que é reconhecido, comumente, como formador ou como educador. Um processo educacional que se quer integral deve ter uma participação profícua do educador. Este, por sua vez, deve direcionar suas ações para uma formação holística, que compreenda todas as dimensões da natureza humana e que ofereça recursos para o desenvolvimento dos seus educandos. O educador deve se sentir corresponsável pela transformação e, conseqüentemente, pelo futuro daqueles que foram confiados aos seus cuidados. O trabalho do educador pode ser comparado, por analogia, a um símile proposto por Eckhart (2016b), envolvendo mestres artesãos:

Quando um mestre faz uma imagem de madeira ou de pedra, ele não introduz a imagem na madeira; o que ele faz é aparar as lascas que ocultavam e encobriam a imagem; não dá coisa alguma à madeira,



mas lhe tira e escava a cobertura e afasta a ferrugem, fazendo aparecer o brilho que jazia oculto debaixo dela.” (p.12)

Um processo educacional espiritualizado pode trazer à luz as características da nossa natureza que possuem a maior excelência, permitindo que no indivíduo floresça o que lhe é intrínseco, mas que ainda precisa ser estimulado para que a plenitude seja alcançada. O professor não confere a humanidade ao aluno, mas oferece recursos para que ela venha à tona, durante o processo educacional. Nesse processo de humanização, podemos considerar que:

A palavra “homem” significa também algo que transcende a natureza, o tempo e tudo que diz respeito ao tempo ou sabe a tempo; e o mesmo se diga do espaço e da corporeidade. Ademais, esse “homem” de certa forma nada compartilha com coisa alguma, isto é, não se configura ou se assemelha com isto nem compartilha com aquilo, e nada sabe do Nada [...] (ECKHART, 2016b, p. 14)

É possível que as características da transcendência da natureza humana, que são desenvolvidas por Eckhart, sejam valiosas para a Educação e são elas que dão o espírito e o ânimo dessa pesquisa. Tais contribuições podem auxiliar-nos na construção de um processo educacional que vise ao desenvolvimento integral do ser humano, ajudando a despertar dimensões que o ajude a ser justo, solidário, amigo, dentre outros, permitindo que as relações estabelecidas sejam mais cordiais e fraternas.

O papel da educação e do educador, nesse sentido, pode ser uma peça chave nessa perspectiva de mudança e o pensamento de Eckhart pode servir de uma base sólida para iniciar esse processo de transformação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo posto os fatos, os resultados dessa pesquisa não serão apenas para o campo teórico científico, mas terá ressonância nas formas de se fazer educação e de se fazer políticas públicas a fim de instaurar e reforçar a construção e o florescimento de laços humanos e afetivos mais verdadeiros e profundos. Pois, como afirma Rohr: “[...] é na espiritualidade onde se estabelecem as convicções éticas que comprometem o indivíduo incondicionalmente e, dessa forma, vão se refletir necessariamente na vida social.” (2012, p.38). A espiritualidade, nesse caso, não está ligada à religião ou às diversas práticas religiosas, mas a um ato existencial de maturidade relacional, ou seja, é o desenvolvimento da própria humanidade a partir da relação e do encontro com o outro.



Essa é ainda, uma das vantagens desse tipo de abordagem científica, visto a necessidade de garantir o princípio da laicidade explicitada na Constituição Federal. Isso fará com que, de maneira prática, as contribuições de Mestre Eckhart para uma formação integral do ser humano que serão exploradas nessa pesquisa se tornem um instrumento profícuo na formação de personalidades equilibradas e fortes, que superem e rejeitem os impulsos de violência.

Algumas pesquisas que fazem uso da experiência mística de encontro com Deus, a partir de Eckhart, já podem ser apreciadas no campo científico. Porém, em sua grande maioria, servem para estabelecer um paralelo com a fenomenologia hermenêutica, tendo por objetivo a compreensão das disposições afetivas que essas experiências podem proporcionar.

Na grande área de conhecimento especificamente voltada para a Educação, poucas produções fazem uma menção direta à Espiritualidade/Religiosidade. Em suma, as pesquisas dessa natureza se dedicam a discutir o problema da intolerância com as religiões de matriz africana, apresentando-a como um reflexo das relações sociais e culturais da sociedade brasileira.

Como visto, poucas produções científicas, no Brasil, bebem das fontes eckhartianas. Isso pode ocorrer porque as suas obras e pensamentos ainda estão em processo de descoberta nas Universidades brasileiras. No contexto da Educação, as contribuições dessa pesquisa aparentam ser pioneiras no Nordeste, e quiçá no Brasil, e podem representar um marco na conciliação do pensamento secularizado e a-religioso com o pensamento místico-espiritual, no âmbito acadêmico e social e abrir caminhos para novas perspectivas científicas no campo da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho propõe um olhar para a espiritualidade como um auxílio no enfrentamento e na superação de diversos problemas sociais. O caminho proposto está apoiado no pensamento de Mestre Eckhart, que oferece em suas obras elementos que nos ajudam a repensar os modelos educativos atuais, criando um processo educacional que seja formativo e integral. Para tanto, é imprescindível considerar a espiritualidade como uma realidade humana e como uma das dimensões constituintes do processo educacional. Além disso, pretendemos indicar outras concepções acerca da condição



humana que consigam pensar, aprofundar e resinificar tanto o processo pedagógico vivenciado na sala de aula, como também a humanização dos seus respectivos espaços educativos.

Assim, esta perspectiva pretende propor ações práticas de vivências educacionais que consigam despertar o interesse de jovens e adolescentes para a sua própria vida e para a sua existência no mundo, tornando as relações pessoais e interpessoais mais qualificadas e humanizadas. Isso permitirá que a sua vivência não seja apenas para o campo teórico científico, mas que tenha ressonância nas formas de se fazer educação e de se fazer políticas públicas, instaurando e reforçando um ambiente favorável para o crescimento humano, nas suas dimensões mais profundas, permitindo que se abram novos caminhos para as pesquisas científicas em educação.



## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

ECKHART, M. **O livro da divina consolação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016a.

ECKHART, M. **A nobreza da alma humana e outros textos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016b.

GONÇALVES, P. S. L. A experiência religiosa à luz da fenomenologia hermenêutica. In: GONÇALVES, P. S. L (Org.). **Um olhar filosófico sobre a Religião.** Aparecida, SP: Ideias & Letra, 2012. p. 77-112.

KIRCHNER, R; GODOI, J. A mística do desprendimento segundo Mestre Eckhart. **Religare.** v. 13, n. 1, Jul 2016, p. 180-193.

LUCAS, D. C; SPAREMBERGER, R. F. L. (orgs.). **Olhares hermenêuticos sobre o direito em busca de sentido para os caminhos do jurista.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

LÜDKE, M; MARLI, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

ROHR, F. Espiritualidade e Educação. In: ROHR, F (Org.). **Diálogos em Educação e Espiritualidade.** 2. Ed. Revisada. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012. p. 13- 52.

SHELDRAKE, P. **Espiritualidade e Teologia: vida cristã e fé trinitária.** Trad. de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2005.

VAZ, H. C. L. **Antropologia Filosófica I.** 4. ed. corrigida. São Paulo: Edições Loyola, 1991.